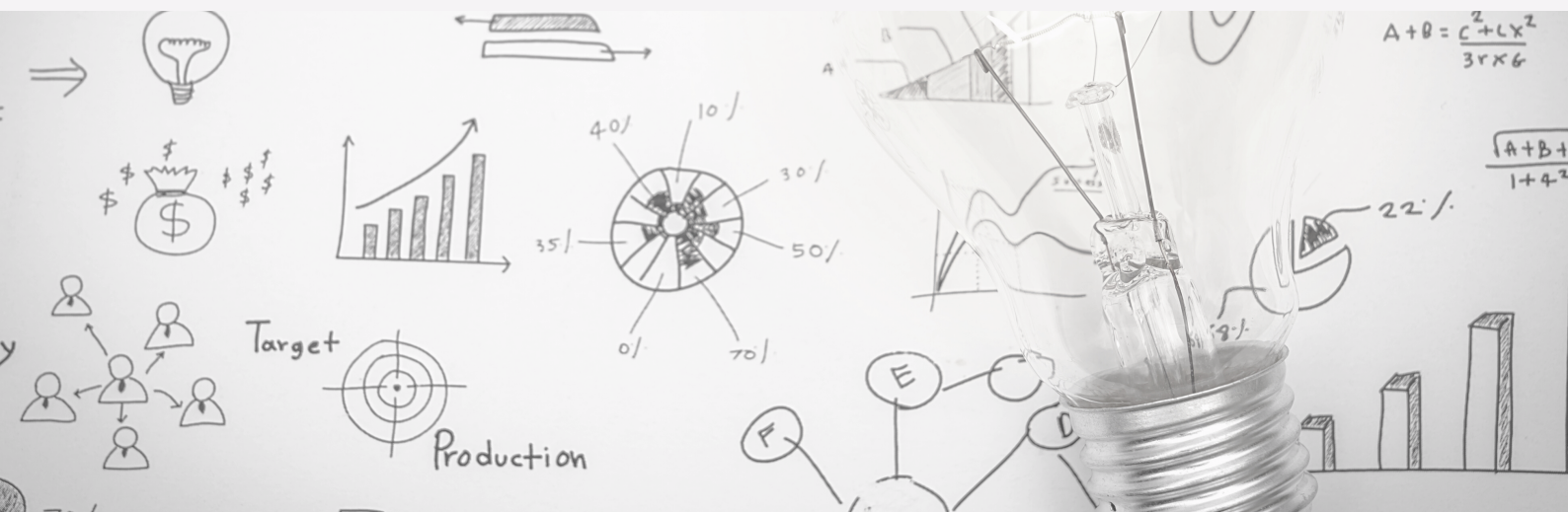


# BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



## O que há de novo?

### CURSO “INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS E EXCEL” – TRANSMISSÕES PELO NOSSO CANAL DO YOUTUBE!

Desde dia 09/06, terça-feira passada, iniciaram-se as aulas do curso “**Introdução à Análise de Dados e Excel**”. Nossas aulas agora também serão transmitidas em nosso canal do Youtube, que viabiliza que vocês assistam as aulas na hora em que for mais conveniente. Como sabem, essa é a primeira vez que transmitimos este curso, e estamos aprendendo e nos adaptando aos feedbacks que recebemos!



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal!

Vale ressaltar que o curso foi dividido em três módulos com conteúdos complementares. No Módulo 0, abordamos **conhecimentos básicos de estatística** que são essenciais para o bom aproveitamento dos módulos seguintes (você irá aprender o conceito de média, moda, mediana, variável univariada e bivariada, entre outros). Em seguida, no Módulo 1, apresentamos **funções básicas do Excel**, e vocês irão entender qual é a estrutura do software, como executar comandos básicos de formatação, e as funções básicas que podemos utilizar para resolver desafios práticos do dia a dia. Por fim, o Módulo 2 trata de **funções intermediárias do Excel**. Serão abordados assuntos relativos às funções que auxiliam no tratamento dos dados, como por exemplo a utilização de tabelas dinâmicas e produção de gráficos.



A publicação das aulas em nosso canal seguirá o mesmo cronograma que já havíamos divulgado anteriormente, que pode ser consultado abaixo:

	TRANSMISSÃO DAS VIDEOAULAS	TRANSMISSÃO DOS PLANTÕES DE DÚVIDAS	
<b>MÓDULO 0: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA</b>	09/06	11/06	<b>SEMPRE ÀS 15H30</b>
	16/06	18/06	
<b>MÓDULO 1: FUNDAMENTOS DO EXCEL</b>	23/06	25/06	
	30/06	02/07	
<b>MÓDULO 2: EXCEL INTERMEDIÁRIO</b>	07/07	09/07	
	14/07	16/07	
	21/07	23/07	

Para provar que o Escritório de Evidências pratica o que prega – transparência e gestão da educação baseada em evidências –, vejamos os dados sobre o público do curso e sua avaliação até agora:



80% do público é feminino, o que não é estranho considerando que a maioria da rede é feminina;



Representantes de 90 Diretorias preencheram o formulário;



90% do público é do QM ou do QAE, apenas 4% QSE;



1290 pessoas responderam ao questionário de avaliação, sendo que quase 70% das pessoas achou a aula clara e didática, e 80% considerou o curso relevante.

## DICAS PARA PROFESSORES(AS) SOBRE FERRAMENTAS PARA O ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA

A Fundação Lemann há tempos se dedica a apoiar os(as) professores(as) em suas atividades diárias, entre outras ações de apoio à educação pública. Recentemente o assunto da newsletter foi “ferramentas para facilitar o ensino à distância” – várias entidades parceiras estão promovendo ações e construindo conteúdos com o objetivo de apoiar docentes no contexto de fechamento das escolas. Saiba mais [clikando aqui](#).

## FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE NO ESCRITÓRIO DE EVIDÊNCIAS

Os Seminários online do Escritório de Evidências estão a pleno vapor. Veja a agenda desta quinzena.

### **PAULO BLIKSTEIN (UNIVERSIDADE DE COLUMBIA) E DÉBORA GAROFALO (SEDUC) - SEMINÁRIO ONLINE DIA 19/06, ÀS 14H: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E APRENDIZAGEM MÃO NA MASSA**



**Paulo Blikstein** atualmente é docente na Escola de Educação da **Universidade de Columbia**, em Nova York. Paulo criou os primeiros FabLabs e Makerspaces do mundo em 2010, e também criou e dirige o projeto FabLearn, que dissemina a educação maker em 15 países. Debora Garofalo é professora, e foi a primeira mulher brasileira a ser **finalista do Global Teacher Prize**, considerado o Nobel da Educação. Atualmente, é gestora de tecnologias na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



Durante o seminário, Blikstein discutirá as potencialidades e desafios no processo de implementação das tecnologias educacionais em sala de aula, apresentando tendências para a efetivação de uma aprendizagem mão na massa. Convidamos também Débora Garofalo, que criou um projeto implementado em uma escola da rede municipal de São Paulo que visava transformar lixo em componentes de circuitos eletrônicos.

### **ADOLFO SAMUEL DE OLIVEIRA - SEMINÁRIO ONLINE DIA 26/06, ÀS 14H: TRAJETÓRIA ESCOLAR, APRENDIZAGEM E DESIGUALDADES NO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL**

GSociólogo e doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Escrito em coautoria com Alvana Maria Bof e Gabriela Thamara de F. Barros, o artigo explora dados de trajetória e aprendizagem de alunos nos anos finais do ensino fundamental no Brasil entre 2011 a 2015. Os resultados apontam que o percurso escolar parece estar condicionado às características sociodemográficas e econômicas dos estudantes e ao seu nível de desempenho progressivo, o que gera reflexões sobre a validade da retenção, entre outros temas.



Assista e participe em [www.escoladeformacao.sp.gov.br/aovivo2](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/aovivo2) ou pelo Canal Gestão do aplicativo do Centro de Mídias de São Paulo



**OS VÍDEOS DAS PALESTRAS REALIZADAS ANTERIORMENTE ESTÃO DISPONÍVEIS NA REDE DO SABER. ASSISTA E DIVULGUE!**



# Evidências educacionais em debate

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: PRINCIPAIS CONCEITOS, INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO E IMPACTO DA MENTALIDADE DE DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS ESCOLARES.

Dois seminários do Escritório de Evidências trataram das competências socioemocionais. Em 24 de abril Luiz Scorzafave apresentou resultados de pesquisa quantitativa realizada em Ribeirão Preto com mais de 10 mil alunos, das redes pública e privada, que analisou as associações entre as habilidades socioemocionais e o desempenho de estudantes de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, além de analisar como o “mindset”, ou a mentalidade de docentes, impacta sua ação e conseqüentemente o desempenho discente. Já Daniel Domingues dos Santos, no seminário realizado em 22 de maio, descreveu como foi sendo construído e aprimorado um instrumento de avaliação socioemocional, em parceria entre o Instituto Ayrton Senna e o LEPES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social da FEA USP Ribeirão Preto, em que atuam ambos os pesquisadores e que vem há anos se dedicando ao tema.

Na pesquisa feita em 2019 com mais de 10 mil estudantes em Ribeirão Preto as perguntas eram:

- ✓ Qual a relação entre habilidades socioemocionais e desempenho escolar?
- ✓ Qual a relação entre expectativas dos professores e desempenho escolar?
- ✓ Como o **mindset** dos(as) professores(as) se relaciona com a formação de suas expectativas em relação aos alunos?

“Maneira como individuo percebe suas habilidades” (Carol Dweck, psicóloga norte-americana).

Há duas grandes categorias:

1. Pessoas com *mindset* fixo – acreditam que suas habilidades são pouco ou nada maleáveis, não podem ser desenvolvidas ao longo da vida
2. Pessoas com *mindset* de crescimento – acreditam que a quantidade de esforço que colocam sobre seus objetivos é determinante para o seu sucesso e principalmente para sua aprendizagem

A pesquisa de Scorzafave investigou como o “**efeito pigmaleão**” (Rosenthal e Jacobson, 1968 – ver verbete da [Wikipedia](#)) age no processo de ensino e aprendizagem.

O efeito pigmaleão explica como nossas crenças sobre nós mesmos influenciam nossas crenças sobre o outro, no caso, o(a) aluno(a), e por consequência nossa relação com ele/ela, o que por sua vez influencia a crença do outro sobre si mesmo, que por sua vez afeta a ação deste outro em relação a nós.

O estudo estatístico comprovou que as turmas cujos professores têm expectativas maiores sobre seus alunos têm em média melhor desempenho nas provas aplicadas pelo estudo. O que chama a atenção, e segundo o autor merece estudos futuros e uma reflexão da área pública em relação a suas políticas, é que esta relação é forte entre as escolas públicas, e bem mais tênue, não sendo estatisticamente representativa, entre as escolas particulares. Docentes que acreditam que suas próprias habilidades não podem ser aprimoradas com o tempo têm a tendência de agir da mesma forma em relação a alunos de origem socioeconômica adversa, ou com dificuldades de aprendizagem, e acabam agindo em relação a eles como se não houvesse nada que pudesse ser feito.



Mas qual é afinal a ligação entre as competências ou habilidades socioemocionais e a aprendizagem? Ambos os autores falaram sobre isso. O estudo descrito por Luiz Scorzafave demonstrou que as habilidades socioemocionais estão associadas ao desempenho escolar dos alunos de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. Há forte correspondência entre a característica de persistência, foco, tolerância à frustração e mesmo empatia e respeito e o desempenho nos testes aplicados pelo estudo.

Daniel dos Santos resgatou a motivação para o início da pesquisa desse assunto pelo LEPES: o grupo de pesquisa notou que nas últimas décadas, apesar do aumento do investimento feito na educação por vários estados e municípios, o desempenho dos alunos não teve grande melhora, daí buscarem hipóteses explicativas para isso. Na mesma época aumentaram as evidências científicas de que as características socioemocionais são tão importantes quanto o conhecimento nos resultados do indivíduo ao longo da vida. Os projetos de pesquisa do LEPES partiram então dos seguintes argumentos para medir características socioemocionais na escola:

- ✓ As características socioemocionais:
  - ✓ são ao menos tão importantes quanto “saber fazer as coisas” para o sucesso na vida;
  - ✓ contribuem para o próprio aprendizado;
  - ✓ são maleáveis em idades maiores, em maior intensidade que as habilidades cognitivas (o que poderia justificar o investimento em crianças mais velhas de grupos vulneráveis).
- ✓ A escola é capaz de modificar essas características.

**O que são habilidades socioemocionais?** Características individuais que se originam na interação recíproca entre predisposições biológicas e fatores ambientais e são manifestadas em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos.

E como é possível medir tais características? Daniel dos Santos mostrou como foi construído o instrumento SENNA 2.0, a partir da análise de 76 instrumentos do mundo todo, que contou com consulta a experts e a gestores e professores, lembrando que o Instituto Ayrton Senna vem desde 2011 trabalhando no desenvolvimento de instrumentos para mensurar as habilidades socioemocionais no contexto escolar. Estudos na área de psicologia já haviam agrupado essas habilidades em 5 características principais que definem as personalidades, as chamadas “BIG FIVE”:

- ✓ **Abertura ao novo:** curiosidade para aprender, imaginação criativa, apreciação estética;
- ✓ **Autogestão:** responsabilidade, foco, persistência, organização;
- ✓ **Engajamento com o Outro:** sociabilidade, assertividade, entusiasmo;
- ✓ **Amabilidade:** empatia, respeito, confiança no próximo, gratidão;
- ✓ **Resiliência emocional:** ansiedade, tolerância à frustração, tolerância ao estresse.



Aplicados ao contexto escolar, esses 5 domínios foram desdobrados em 17 “facetas”:



Estudos como o do LEPES são fundamentais para mostrar que todos os 5 domínios (os “big five”) têm alguma faceta fortemente relacionada com a aprendizagem ou o com fluxo do aluno no sistema escolar. No caso do engajamento a assertividade é muito relacionada, no caso da resiliência emocional a tolerância à frustração é relevante. Já no que tange à abertura ao novo, é evidente que a curiosidade para aprender é chave para o sucesso escolar, e no caso da autogestão as facetas de foco e persistência são fundamentais. Por outro lado, o abandono escolar está muito associado com amabilidade, engajamento com os outros e autogestão. Os estudos têm mostrado que a relação entre a amabilidade e o desempenho escolar é maior nas séries iniciais, fenômeno que segundo Daniel precisa ser mais bem estudado.

## Cartas

### OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Queremos agradecer aos servidores que têm escrito para nós dando sugestões de temas e pesquisas para serem discutidos em nossos seminários e sugestões para os boletins. Atuamos sempre no sentido de diversificar os conteúdos que produzimos, e a devolutiva de vocês é essencial!

Escrevam indicando estudos ou temas para [evidencias@educacao.sp.gov.br](mailto:evidencias@educacao.sp.gov.br). Quem quiser colaborar com texto de reflexão breve para a seção “Evidências Educacionais em Debate”, mande para a gente que avaliaremos se cabe na proposta do Boletim.

Sigam-nos também no [Instagram!](#)

#### Expediente:

Redação e diagramação: equipe do Escritório de Evidências (Thiago Cardoso, Paula Miranda, Maria Elisa Brandt e Vinicius Georges)